

MAGDA SOARES, PROFESSORA E ORIENTADORA: ATUAÇÃO DE UMA INTELECTUAL A PARTIR DA FAE/UFMG

MAGDA SOARES, PROFESSOR AND ADVISOR:
PERFORMANCE OF AN INTELLECTUAL FROM FAE/UFMG

Juliano Guerra Rocha

Universidade Federal de Juiz de Fora
professorjulianoguerra@gmail.com

Fernando Rodrigues de Oliveira

Universidade Federal de São Paulo
fernando.oliveira13@unifesp.br

Francisca Izabel Pereira Maciel

Universidade Federal de Minas Gerais
emaildafrancisca@gmail.com

RESUMO

Tem-se como objetivo neste artigo refletir sobre a importância da trajetória de Magda Soares como professora e como orientadora na história da alfabetização no Brasil. Para isso, mediante pesquisa documental de abordagem histórica, focalizam-se aqui fontes relativas à sua atuação como professora de pós-graduação, assim como os trabalhos por ela orientados desde a criação da Faculdade de Educação (FaE) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Busca-se entender as contribuições de Magda Soares a partir da história dos intelectuais, com base no papel desempenhado por ela como uma intelectual mediadora e produtora cultural, além de problematizar sua importância na construção de redes de sociabilidades, decisivas para a produção de conhecimento sobre alfabetização no Brasil. Observa-se dessa maneira que a atuação de Magda Soares foi direta e indireta na formação de novos quadros de pesquisadores, como o elo de uma trama ativa de intelectuais e atores sociais envolvidos com a temática da alfabetização.

Palavras-chave: Magda Soares; História da alfabetização; História dos intelectuais; Mediação e produção cultural; Redes de sociabilidades.

ABSTRACT

The objective of this article is to reflect on the importance of Magda Soares' trajectory as a teacher and as a mentor in the history of literacy in Brazil. For this, through documentary research and a historical approach, we focus here on the sources on her work as a postgraduate professor and the work guided by her since the creation of the Faculty of Education (FaE) at the Federal University of Minas Gerais (UFMG). We seek to understand the contributions of Magda Soares from the history of intellectuals, based on the role played by her as an intellectual mediator and cultural producer, in addition to problematizing her importance in the construction of sociability networks, decisive for the production of knowledge about literacy in Brazil. Observing in this way that Magda Soares' performance was direct and indirect in the formation of new researchers, as the link in an active web of intellectuals and social actors involved with the theme of literacy.

Keywords: Magda Soares; History of literacy; History of intellectuals; Mediation and cultural production; Sociability networks.

Introdução

Este texto objetiva refletir sobre a importância da trajetória de Magda Soares como professora e como orientadora na história da alfabetização, em especial, suas contribuições para a constituição de um campo específico de estudos e pesquisas sobre esse tema no Brasil.

Magda Becker Soares nasceu em Belo Horizonte no dia 07 de setembro de 1932, onde faleceu em 01 de janeiro de 2023. Graduiu-se em Letras Neolatinas na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)¹, concluindo o Bacharelado em 1953 e a Licenciatura em 1954.

No mesmo ano em que concluiu sua graduação, iniciou a carreira docente como professora no curso de francês para o vestibular da UFMG. Também, nesse período, atuou como professora de português no curso científico e no curso de formação de professoras primárias do Colégio “Izabela Hendrix”, instituição protestante metodista na qual concluiu o curso primário e secundário e onde permaneceu como professora até 1959.

Possivelmente deixou o cargo de professora desse Colégio porque, em 1959, passou a atuar no Colégio de Aplicação da UFMG, como professora de português, latim e francês.

Na década de 1960, concomitantemente à atuação no Colégio de Aplicação, foi professora no Colégio Estadual Central de Belo Horizonte, professora do curso de aperfeiçoamento em português do Instituto Brasileiro de Línguas e professora de Didática do Português da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas “Santa Maria”, da Universidade Católica de Minas Gerais².

Em 17 de setembro de 1962, foi aprovada no concurso de Livre-docência para a cadeira de Didática Geral e Especial³ da Faculdade de Filosofia da UFMG, com tese intitulada *Estudo Dirigido* (SOARES, 1962). Nesse trabalho, problematizou aspectos relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, inspirada em pressupostos da Escola Nova. Objetivava empregar e defender, por meio de procedimentos descritos cuidadosamente em sua tese, uma metodologia que aspirava a uma ação educativa renovada.

Já em 1981, tornou-se Professora Titular da UFMG, apresentando o memorial *Travessia: tentativa de um discurso da ideologia*. Maciel e Rocha (no prelo) apontam que esse texto contou com uma versão encadernada de 1982, produzida pela Editora Amigo do Livro, de Belo Horizonte, tendo sido posteriormente publicada em formato de livro, com o título *Metamemória-memórias: travessia de uma educadora* (SOARES, 1991)⁴. Nesse livro, Soares problematiza as ideologias presentes no seu percurso para constituir-se professora e pesquisadora, num exercício de autoanálise de sua formação e atuação profissional.

Após mais de quatro décadas de atuação como professora, tendo orientado junto à UFMG inúmeros trabalhos de mestrado e doutorado, Soares aposentou-se da Faculdade de Educação (FaE) em 28 de outubro de 1998⁵, porém, permaneceu atuante como professora e pesquisadora, especialmente no Núcleo de Alfabetização e Letramento, que criou coletivamente com outras professoras, no município de Lagoa Santa (MG), em 2007.

1 É importante destacar que, somente em 1965, a Universidade Federal de Minas Gerais recebeu esse nome; anteriormente era Universidade de Minas Gerais (UEM). Disponível: <<https://ufmg.br/a-universidade/apresentacao/linha-do-tempo>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

2 Os dados relativos às experiências docentes de Magda Soares foram identificados por meio de consulta aos documentos no Centro de Pesquisa, Memória e Documentação (Cedoc) da FaE/UFMG, no fundo Magda Soares (Caixa 1, localização B1:6).

3 Após a Reforma Universitária de 1968 e da criação do Programa de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, Soares possivelmente recebeu o diploma de Doutorado em Educação, em 1974, como uma espécie de “convalidação” da sua Livre-docência.

4 Atualmente, essa obra está esgotada.

5 Informação obtida no Departamento Pessoal da FaE/UFMG.

Como se vê, a trajetória de Magda Soares se entrelaça com sua formação e atuação como professora na UFMG, e, em decorrência disso, com a própria gênese da Faculdade de Educação (FaE), em 1968, e com a constituição do Programa de Pós-Graduação em Educação nos anos de 1970. Ela iniciou sua trajetória nos cursos de Letras e Pedagogia na antiga Faculdade de Filosofia dessa Universidade e depois passou a atuar na Faculdade de Educação. Todos esses dados demonstram a ampla atuação na UFMG, afinal, como ela mencionou em seu discurso por ocasião da cerimônia de entrega do título de Professora Emérita em 1998⁶:

[...] porque professora é o que fundamentalmente fui, por escolha, por prazer, por vocação, por convicção, por compromisso social, e tudo mais que fiz, que faço, que tenho feito – pesquisa, publicações, vida científica – tudo isso fiz, tudo isso faço porque sou professora e para ser professora (SOARES, 1998, p. 53).

Entretanto, mais do que essa relação intrínseca com a UFMG, como professora e pesquisadora atuante na formação de outros professores e de outros pesquisadores, o percurso de Magda Soares se relaciona com o gradativo processo de sedimentação do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita como objeto de pesquisas acadêmico-científicas, conforme observa Mortatti (2000, p. 288), num movimento de a “[...] alfabetização se constituir [como] um campo de conhecimento superespecializado, autônomo e, simultaneamente, interdisciplinar”, a partir da década de 1980.

Nessa perspectiva, a trajetória de Soares indica também o seu papel científico e social como um tipo de “ator estratégico” na “[...] produção de conhecimentos e produção de ideias, direta ou indiretamente vinculadas à intervenção político-social” (GOMES; HANSEN, 2016, p. 10). Tal como propõe Sirinelli (1998), o engajamento⁷ acadêmico-científico observável, ao longo da trajetória profissional de sujeitos como Soares, os distingue como intelectuais conectados com a produção, a circulação e a recepção de produtos culturais, por isso também ligados a atividades políticas de dimensão intrinsecamente cultural. Nesse sentido, a história de Soares é aqui interpretada como a de uma intelectual mediadora e produtora cultural, dado o papel estratégico na mediação de ideias e conhecimentos no campo de pesquisa em que se situou; dado também o seu papel crucial no processo de criação ou produção de bens culturais a esse campo relacionado.

Em vista disso, para melhor compreender esses aspectos marcantes e decisivos da trajetória de Soares como uma intelectual mediadora e produtora cultural no campo da alfabetização, optamos por focar um recorte que abrange as ações do período em que ela atuou como professora e orientadora na UFMG. Logo, este artigo dá destaque a um aspecto em específico de seu itinerário intelectual, o qual entendemos estar ligado às “redes de sociabilidade” que ela formou e que se formaram a partir dela, na condição também de professora e orientadora.

6 O discurso de Soares está publicado em Dalben (2005).

7 Para Sirinelli (1994), engajamento é compreendido como um tipo de atuação marcada pela coletividade, de modo a se intervir e contribuir para a construção de decisões de caráter conjunto. Por isso, trata-se de um tipo de atuação política em sentido mais amplo.

Para tanto, com base em atividades vinculadas à Pesquisa *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento* (ABEC)⁸, coletamos dados e fontes no Arquivo do Programa de Pós-graduação em Conhecimento e Inclusão Social em Educação (FaE/UFMG); nos diários de classe de Soares, no período em que atuou no programa, entre 1972 e 1998; na Biblioteca “Professora Alaíde Lisboa de Oliveira”, da Faculdade de Educação, e na Biblioteca “Professor Rubens Costa Romanelli”, da Faculdade de Letras (Fale), ambas na UFMG; e no Centro de Pesquisa, Memória e Documentação (Cedoc) da FaE/UFMG, no fundo Magda Soares.

A análise da ampla documentação e das informações obtidas a partir desses acervos é o que passamos a apresentar a seguir, com o objetivo já enunciado no parágrafo inicial deste artigo.

1. Magda Soares, professora da FaE/UFMG⁹

[...] Esta Faculdade cuja criação participei, que desde então se fez meu projeto e meu ideal.
Soares (1998, p. 51)

A Faculdade de Educação (FaE) da UFMG, unidade acadêmica cuja criação e história se entrelaçam sobremaneira com a atuação profissional de Soares, originou-se de um desmembramento da Faculdade de Filosofia¹⁰ da UFMG, a qual abrigou até 1968 o curso de Pedagogia.

Esse curso, por sua vez, foi criado em 1943, vinculado à Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, instituição privada, instalada no Colégio Marconi, na Avenida do Contorno, região central de Belo Horizonte.

Em 1948, a Faculdade de Filosofia (FAFI) foi integrada à Universidade de Minas Gerais (UMG), passando o seu funcionamento a ocorrer no Edifício Acaiaca, também na região central de Belo Horizonte. Logo após essa vinculação, em 1949, a UMG deixou de ser uma instituição privada em decorrência de sua federalização¹¹, porém, somente em 1965 passou a ser denominada Universidade Federal de Minas Gerais.

Enquanto ofertado pela FAFI, o curso de Pedagogia da UFMG foi mantido pelo Departamento de Pedagogia e Didática, também responsável pelas matérias pedagógicas da formação de professores dos demais cursos de licenciatura de sua universidade. Soares integrava esse departamento.

Em 1968, com o Decreto-Lei n. 62.317, de 28 de fevereiro, que estabeleceu a reestruturação universitária da UFMG, realizou-se o desmembramento da FAFI, que deu origem, entre outras faculdades, à Faculdade de Educação (FaE).

Após a sua criação, a FaE se manteve instalada e em funcionamento em prédio da região central de Belo Horizonte, sendo que a sua transferência para o campus Pampulha¹², cidade universitária que abriga a maior parte das unidades acadêmicas da UFMG, foi feita somente em 1972, inicialmente no prédio do Colégio de Aplicação, hoje, o Centro Pedagógico.

8 Essa pesquisa está abrigada no Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale/FaE/UFMG) e foi criada e coordenada por Magda Soares, nos anos de 1980. Sua história é parte da constituição do próprio Ceale, também fundado por Soares em 1990 (MACIEL; ROCHA, 2021).

9 Os dados sobre a história da UFMG e da FaE encontram-se disponíveis em: <<https://www.ufmg.br/90anos/historia-da-ufmg/>>; <<https://www.fae.ufmg.br/linha-de-tempo/>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

10 Optamos por registrar que a Faculdade de Educação desmembrou-se da Faculdade de Filosofia, conforme consta nos documentos inventariados no Cedoc/FaE/UFMG e seguindo as contribuições da pesquisa de Faria Filho, Lacerda e Bahiense (2022). As fontes se referem sempre a FaE como sendo “a antiga Faculdade de Filosofia”. Entretanto, importante se faz destacar que, nos sites da FaE/UFMG e da Fale/UFMG fazem menção que, em 1949, a Faculdade de Filosofia passou a ser denominada de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

11 Embora federalizada em 1949, somente em 1951 o ensino na UMG passou a ser gratuito em todos os seus cursos.

12 Em 1942, a antiga fazenda Dalva, na região da Pampulha, foi desapropriada para abrigar a cidade Universitária da UMG. O início da construção do novo campus se deu em 1957, com o prédio da reitoria.

Nessa trajetória, em que o curso de Pedagogia e as matérias pedagógicas das licenciaturas da UFMG deram origem à FaE, Soares, como professora da instituição desde a década de 1950, teve um papel importante. Esse aspecto se confirma pela sua atuação em diferentes cargos e funções relacionados à vida universitária, além de seu papel como professora desde o antigo Departamento de Pedagogia e Didática.

Embora a lista de cargos e atividades desempenhadas por Soares na criação e no desenvolvimento da FaE seja extensa, cumpre destacar a sua participação, entre 1967 e 1968, na comissão responsável pela instalação e organização dos cursos da futura faculdade, passando a compor a sua congregação em 1968, com a FaE já instalada.

Logo após isso, Soares assumiu em 1969 o cargo de chefe da coordenadoria dos cursos da FaE, o que também a levou a integrar comissões responsáveis por elaborar e acompanhar a proposta de construção do “novo prédio” dessa faculdade.

Já com a FaE no campus Pampulha, Soares integrou, entre 1973 e 1974, o Colegiado Especial dos Cursos de Licenciatura, responsável pela gestão do ensino de graduação para os cursos de formação de professores.

Em função do papel importante que tinha no âmbito da gestão dos cursos ofertados pela FaE, em 1977, Soares foi eleita para o cargo de Diretora, tendo nele permanecido até 1980.

Nesse processo em que atuou diretamente na criação e no estabelecimento da FaE como uma instituição de referência, Soares (2021)¹³ relata um outro importante desafio que se impôs aos professores do antigo departamento e da nova faculdade: o de constituir um curso de pós-graduação, de modo a contribuir com o desenvolvimento de pesquisas comprometidas com os problemas sociais da época e com a produção de conhecimento. Na reestruturação universitária de 1968, os outros institutos e faculdades que foram criados já traziam de seus antigos departamentos experiências de pesquisa e de formação para além da graduação, realidade que não se aplicava aos professores deslocados para a composição da FaE (SOARES, 2021). Além disso, por ser a experiência de criação da Faculdade de Educação bastante pioneira, também se impunha como desafio para o grupo desses professores a própria compreensão da identidade dessa unidade acadêmica e de seu papel social, científico e cultural no contexto de uma ditadura militar.

Em face desse desafio, a professora Alaíde Lisboa de Oliveira, Catedrática de Didática Geral e Especial da UFMG, ficou responsável por liderar um grupo para formação do Mestrado em Educação, o qual foi oficialmente criado em 1971. Dentre o grupo que esteve na formação desse curso, além de Alaíde Lisboa de Oliveira e Magda Soares, destacam-se os nomes de: Carlos Roberto Jamil Cury, Eliane Marta Santos Teixeira Lopes, Léa Pinheiro Paixão, Miguel González Arroyo, Neidson Rodrigues e Otaíza de Oliveira Romanelli.

Na criação do Mestrado em Educação da FaE/UFMG, atendendo aos dispositivos do Conselho Nacional de Educação, a área de concentração das pesquisas foi denominada de “Metodologia de Ensino – Didática”, ancorando-se no debate que os docentes faziam naquele momento, e, claro, em razão da forte influência de Alaíde Lisboa de Oliveira, que conduziu o grupo (SOARES, 2021). Com o tempo, os professores e as professoras que compunham o Mestrado começaram a questionar esse formato de Pós-graduação restrito à metodologia do ensino. Segundo Soares (2021), isso ocasionou uma alteração em função da análise crítica e dos questionamentos acerca do contexto político e social do período, bem como das urgências que os estudantes traziam para a sala de aula, resultando na reformulação dos sentidos e objetivos das disciplinas e do currículo do curso de Mestrado.

13 Trata-se de uma *live* intitulada “PPGE – 4ª na Pós (50 anos Pós-graduação FaE)”, em que Soares fez a palestra “Memórias da Pós-Graduação”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D-0M2Q90WYc>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Assim sendo, em 1975, o Mestrado em Educação da FaE/UFMG passou a ter duas outras áreas de concentração: “Ciências Sociais Aplicadas à Educação” e “Ensino Superior”, voltadas para um debate acerca dos “condicionantes externos da educação”, da “vinculação entre educação e a mudança social”, sempre com foco na “relação entre educação e sociedade” (SOARES, 2021). A partir disso, Soares (2021) explicita que “a escola continuou a ser estudada, mas no contexto de uma sociedade capitalista”, com atenção voltada “para as classes trabalhadoras, para as classes populares”.

Logo após a criação do Mestrado em Educação, Soares foi uma das primeiras professoras a ocupar o cargo de coordenadora do curso, tendo desempenhado essa função entre 1973 e 1977, quando o deixou para assumir a direção da FaE.

A partir do curso de Mestrado em Educação da FaE, em 1991, foi criado o Doutorado, centrado na área de “Conhecimento e Inclusão Social em Educação”.

No âmbito do ensino de pós-graduação da FaE/UFMG, Soares teve uma atuação expressiva, lecionando um número significativo de disciplinas ao longo dos anos em que esteve vinculada ao programa. A seguir, apresentamos a relação de disciplinas ministradas por ela entre os anos de 1972 a 1998, dispostas no Quadro 1.

Quadro 1. Disciplinas ministradas por Magda Soares no Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), na FaE/UFMG¹⁴

Ano	Disciplina
1972	Objetivos do Ensino
1973	Avaliação da Aprendizagem
	Metodologia do Ensino Superior
1974	Objetivos do Ensino
	Avaliação da Aprendizagem
1975	Objetivos do Ensino
	Comunicação e Ensino
1976	Instrução: enfoque sistêmico (com Maria de Lourdes Rocha)
	Objetivos do Ensino
1976	Avaliação da Aprendizagem
	Comunicação de Massa e Educação
	Comunicação e Ensino
	História do Ensino Brasileiro (com Otaíza R. Romanelli)
	Linguagem, Classe Social e Educação
1977	Redação de Trabalho Científico
	Comunicação e Ensino
1978	Linguagem, Classe Social e Educação
	Comunicação e Ensino
1979	Linguagem, Classe Social e Educação
	Análise Crítica da Prática Pedagógica
1980	Estudo de Problemas Brasileiros
	Linguagem, Classe Social e Educação
1983	Análise Crítica da Prática Pedagógica
	Atividades Programadas
	Estudo individual
1984	Linguagem, Classe Social e Educação
	Atividades Programadas
	Comunicação e Ensino
	Seminário de Dissertação
1985	Alfabetização: questões metodológicas
	Atividades Programadas
	Linguagem, Classe Social e Educação

¹⁴ Advertimos que há uma lacuna sobre a atuação de Magda Soares no Programa, entre 1981 e 1982, de modo que não identificamos, até então, menção a disciplinas ministradas no período.

1986	Atividades Programadas Linguagem, Classe Social e Educação
1987	Análise Crítica da Prática Pedagógica Atividades Programadas Estudo de Problemas Brasileiros Tópicos Especiais em Metodologia do Ensino: Linguagem e Cultura
1988	Atividades Programadas Linguagem, Classe Social e Educação Participação em Projeto de Pesquisa do Mestrado Tópicos Especiais em Metodologia do Ensino: Filosofia da Linguagem (com João Wanderley Geraldi)
1989	Linguagem, Classe Social e Educação Seminário de Dissertação
1990	Atividades Programadas Linguagem, Classe Social e Educação Seminário de Dissertação
1991	Alfabetização: questões metodológicas Atividades Programadas Participação em Projeto de Pesquisa do Mestrado (com Leila A. Mafra) Seminário de Dissertação Tópicos Especiais em Metodologia do Ensino
1992	Análise Crítica da Prática Pedagógica Atividades Programadas Linguagem, Classe Social e Educação: a linguagem na educação e na pesquisa: uma sócio-análise Seminário de Dissertação Seminário de Pesquisa
1993	Atividades Programadas Linguagem, Classe Social e Educação: a linguagem na educação e na pesquisa: uma sócio-análise Linguagem, Classe Social e Educação: oralidade e escrita Seminário de Dissertação Seminário de Pesquisa Seminário de Tese
1994	Atividades Programadas Linguagem, Classe Social e Educação: práticas sociais da leitura e da escrita Linguagem, Classe Social e Educação: produção textual na escola Seminário de Dissertação Seminário de Pesquisa Seminário de Tese
1995	Análise Crítica da Prática Pedagógica Atividades Programadas Linguagem, Classe Social e Educação: a linguagem na educação e na pesquisa: uma sócio-análise Linguagem, Classe Social e Educação: análise do discurso: implicações para a educação e a pesquisa Seminário de Pesquisa Seminário de Pesquisa: metodologias de pesquisas em Ciências Sociais e Educação – abordagens qualitativas, Unidade: Análise do Discurso e de Conteúdo
1996	Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa Linguagens e Educação: oralidade e escrita Linguagens e Educação: práticas de leitura (com Antonio A. G. Batista). Seminário de Dissertação Seminário de Pesquisa Seminário de Tese
1997	Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa Linguagens e Educação: a linguagem na educação e na pesquisa (com Antonio A. G. Batista) Linguagens e Educação: a linguagem na educação e na pesquisa (ofertada para os alunos do Mestrado Interinstitucional na UFG, Campus Avançado de Jataí) Linguagens e Educação: oralidade e escrita Seminário de Dissertação Seminário de Pesquisa Seminário de Tese
1998	Seminário de Dissertação Seminário de Tese

Fonte: Diários de classe de Magda Soares, no Arquivo do Programa de Pós-graduação em Conhecimento e Inclusão Social em Educação (FaE/UFG).

As disciplinas ministradas por Soares na pós-graduação revelam, no bordado da sua vida acadêmica, o seu “movimento em espiral” (SOARES, 1991), desvinculado de verdades herméticas ou irrefutáveis. De um conjunto de disciplinas inicialmente mais centradas no caráter didático e psicológico dos processos de ensino, tal como se desenhava o perfil do curso de Mestrado, verifica-se o gradativo deslocamento para a compreensão do fenômeno educativo a partir de seus aspectos sociológicos e do pensamento crítico em educação.

Esse movimento de “descontinuidades, rupturas (revoluções?), [e] desenvolvimento não-cumulativo” (SOARES, 1991, p. 33) se deu na esteira das importantes mudanças ocorridas no campo intelectual da educação no Brasil e dos desafios que se impunham no contexto sociopolítico à época, de produção de novos conhecimentos na área. Destacam-se nesse período, por exemplo, a chegada das teorias críticas e contra-hegemônicas e o desenvolvimento da sociologia educacional como uma das bases explicativas da escola (SAVIANI, 2008). Com isso, expressões como “comunicação de massa”, “análise crítica” e “classe social” passam a figurar no título das disciplinas ofertadas por Soares a partir de 1976, quando o próprio currículo do curso de Mestrado em Educação também foi reestruturado com novas áreas de concentração.

No conjunto das disciplinas da pós-graduação em Educação pelas quais Magda Soares se responsabilizou, “Linguagem, Classe Social e Educação”, ofertada pela primeira vez em 1976, ganha destaque, uma vez que foi a mais longeva entre as demais por ela ministradas. Ao acessarmos as primeiras ementas dessa disciplina, fica perceptível a ênfase nos estudos da sociolinguística e de um pensamento educacional que se ancorava na análise crítica do sistema escolar e das teorias linguísticas, tomando como referência Bourdieu, Bernstein, Labov, entre outros. As referências indicadas nos programas dessa disciplina revelam o pioneirismo de Soares ao citar textos, sobretudo em língua estrangeira, recém-publicados nos Estados Unidos e/ou na Europa, portanto, sem tradução para o português. Esse movimento dialoga com o que seus pares também faziam em outras disciplinas ofertadas na FaE/UFMG, conforme se verifica nos diários de classe e nas ementas do Mestrado em Educação desde a sua fundação.

Cabe destacar, ainda, que a oferta regular da disciplina “Linguagem, Classe Social e Educação” sugere uma relação intrínseca com a publicação de um trabalho pioneiro de Soares: o livro *Linguagem e escola: uma perspectiva social*, datado de 1986, no qual a autora se propõe a analisar as relações entre linguagem e a escola pela ótica da Sociologia, da Sociologia da Linguagem e da Sociolinguística, o que representa uma importante ruptura na compreensão do fracasso da escola em ensinar língua a crianças e jovens.

Com relação ao conjunto de disciplinas ofertadas por Soares no âmbito da pós-graduação, também se faz necessário notar a criação, em 1985, da disciplina “Alfabetização: questões metodológicas”. A primeira oferta dessa disciplina coincide com a publicação de outro emblemático e decisivo trabalho de Soares: o artigo “As muitas facetas da alfabetização”, que integra o número 52 da revista *Cadernos de Pesquisa*, da Fundação Carlos Chagas. Esse texto apresenta uma reflexão inovadora para se compreender a alfabetização, deslocando as reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita, até então centradas nos métodos. Soares propõe, nesse artigo, a compreensão da alfabetização como um fenômeno complexo e composto por uma multiplicidade de facetas, abrindo um campo fértil para as pesquisas que se voltam para compreendê-lo.

Sobre essa aproximação de Soares com as questões mais específicas sobre alfabetização, embora seja possível analisar que tenha se originado no conjunto de suas reflexões sobre o ensino de língua portuguesa na escola, os documentos disponíveis no Cedoc/FaE/UFMG permitem afirmar ha-

ver uma sistematização mais pontual sobre o tema a partir do início da década de 1980, quando a professora passou a desempenhar algumas ações centradas no debate sobre alfabetização, como a realização de conferências e a apresentação de trabalhos em eventos científicos. É a partir daí também que Soares passou a se dedicar ao projeto de pesquisa sobre o levantamento da produção de conhecimento sobre alfabetização produzido no Brasil, que resultou no livro *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*, publicado em 1989, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Esse livro, que se apresenta sob a forma de relatório da pesquisa coordenada por Soares, contou com a participação, como auxiliares de pesquisa, de estudantes de graduação e do Mestrado em Educação da FaE/UFMG¹⁵. Muitos deles, posteriormente, vieram a se dedicar às pesquisas no campo da alfabetização, demonstrando a ação de Soares na constituição de redes formativas, aspecto que exploraremos um pouco mais no próximo tópico.

Em decorrência dessas atividades profissionais intrinsecamente ligadas ao campo da alfabetização, em 1990, em parceria com a então diretora da FaE, Glaura Vasques de Miranda, Soares propôs a criação do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), de modo a ampliar as atividades do grupo de pesquisa por ela coordenado. A criação do Ceale teve como motivação a declaração da Unesco, em 1990, como sendo esse o Ano Internacional da Alfabetização. Assim que o Ceale foi criado como órgão complementar à FaE/UFMG, Soares ocupou o cargo de Diretora até 1995, liderando inúmeras iniciativas em torno da alfabetização e do ensino da língua portuguesa, muitas delas desdobradas em publicações, sendo esse o período de maior intensidade de sua produção acadêmica (MORTATTI; OLIVEIRA, 2011).

Os dados aqui apresentados permitem observar, na trajetória de Soares, a estreita relação entre sua atuação profissional, a formação de redes colaborativas de formação e o procedimento de tornar públicas as reflexões decorrentes de suas aulas e atividades de pesquisas. Maciel e Rocha (no prelo), a partir de um inventário da produção intelectual de Soares, no período em que atuou na UFMG, demonstram que a professora sempre esteve preocupada em publicar os seus textos em revistas acadêmicas, como também em revistas dirigidas aos professores e às professoras da educação básica. Avaliam que esse procedimento em nada tinha relação com a crescente imposição do produtivismo acadêmico; pelo contrário, decorreu das inquietações que marcaram a trajetória de Soares, de modo que ela sempre optava pela circularidade de suas ideias entre os diferentes sujeitos envolvidos com a escola e com a produção de conhecimento. Daí o investimento de Soares na produção de livros didáticos, artigos científicos, materiais para a formação de professores, artigos em jornais, livros teóricos, capítulos de livros, entre outros¹⁶.

Esse mecanismo, na linha de pensamento que propõem Gomes e Hansen (2016), permite compreender a atuação de Soares como uma intelectual, portanto, sujeito pensante e agente nas dinâmicas de produção dos bens culturais, assim como nos fenômenos de sua mediação. Conforme explica Vieira (2008), a atuação de um intelectual no domínio e na direção cultural “[...] não se esgota na produção do conhecimento científico, artístico ou filosófico” (p. 76). Seu papel também se faz decisivo na disseminação do saber a partir “[...] [d]os processos de organização e de direção das instituições e dos movimentos sociais [...] [como] facetas desse processo de organização da cultura” (p. 76).

15 Atuaram como auxiliares de pesquisa: na condição de estudantes do curso de mestrado, Julia Maria Ferreira Monteiro, Leiva de Figueiredo Viana Leal e Maria Lúcia Castanheira; na condição de bolsistas de aperfeiçoamento do CNPq, Francisca Izabel Pereira Maciel e Valéria Barbosa de Rezende.

16 Balanço dessa produção foi feita por Mortatti e Oliveira (2011). Segundo os autores, até 2010, Soares havia publicado 137 textos, sendo a maioria sobre questões ligadas ao ensino da língua portuguesa e à alfabetização. Mais recentemente, Maciel e Rocha (no prelo) também fizeram um inventário e análise da produção intelectual de Soares no campo da alfabetização, leitura e escrita, no período que esteve como docente da UFMG, até 1998, identificando 157 textos publicados.

É nesse sentido que compreendemos que o acúmulo das posições e funções que Soares ocupou ao longo de sua trajetória profissional junto a FaE/UFMG, associadas a suas atividades de ensino e produção acadêmico-científica, a inserem num plano da produção e da mediação cultural no interior das relações sociais que desempenhou.

Esse aspecto ganha maior visibilidade ao observarmos outra face de sua atuação: a de formação de quadros de professores e pesquisadores, a partir das atividades de orientação em nível de pós-graduação.

2. Magda Soares, orientadora

Eméritos são [...] os orientandos [...], que permanentemente nos desafiam a saber mais e melhor, a avançar sempre, que são a causa e o destino de nossos estudos e pesquisas e publicações, que preservam em nós a juventude, a esperança, a fé no futuro, e nos dão apoio e conforto intelectual, emocional e afetivo.

Soares (1998 p. 54)

Ao longo de sua atuação na FaE/UFMG, desde que o curso de Mestrado em Educação foi criado em 1971, Soares o integrou como orientadora. Mesmo depois de aposentada, em 1998, permaneceu vinculada ao que se passou a denominar Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) até 2009, totalizando 38 anos de atividades no âmbito da formação de mestres e doutores.

Nesse período, Soares orientou 57 dissertações de mestrado e 13 teses de doutorado, totalizando 70 trabalhos acadêmico-científicos¹⁷, conforme se pode visualizar no Quadro 2.

Quadro 2. Quantitativo de Trabalhos orientados por Magda Soares, por década

Décadas	Dissertações de mestrado	Teses de doutorado	Total por década
1970-1979	05	01	06
1980-1989	21	-	21
1990-1999	30	04	34
2000-2009	01	08	9
Total por nível de pesquisa	57	13	-
Total Geral		70	-

Fonte: Acervos da Biblioteca “Professora Alaíde Lisboa de Oliveira” (FaE/UFMG) e da Biblioteca “Professor Rubens Costa Romanelli” (FaE/UFMG).

Embora a criação da pós-graduação na FaE/UFMG tenha se dado com a implantação do curso de Mestrado em 1971, o primeiro trabalho orientado por Soares foi a tese de doutorado de Humberto Coelho Carvalho, em 1973, centrada na reflexão sobre o ensino de genética a partir do conceito de instrução programada advindo da Psicologia Comportamental de base norte-americana. Muito possivelmente, essa pesquisa iniciou-se ainda no âmbito da Faculdade de Filosofia da UFMG, para o concurso de Livre-Docência do pesquisador. Porém, com a Reforma Universitária de 1968 e a criação da FaE, o pesquisador defendeu seu trabalho como Doutorado em Educação, sob a orientação de Soares.

¹⁷ Importante destacar que entre esses 70 trabalhos, Soares orientou estudantes no Mestrado em Linguística na Faculdade de Letras, da UFMG, e em outros programas de pós-graduação em Educação externos, a citar, na Universidade Federal de Goiás e na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Na sequência dessa orientação e com a estruturação do curso de Mestrado em Educação em 1971, Soares concluiu suas duas primeiras orientações em 1978, seguidas de outras três, defendidas em 1979¹⁸. Esse intervalo entre a criação do curso de Mestrado e as primeiras orientações concluídas por Soares decorreu do tempo previsto para a realização da pesquisa, o que sugere um tempo médio de 6 a 7 anos inicialmente.

Na década de 1980, Soares orientou 21 trabalhos de mestrado e, entre 1990 e 1999, 30 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado. Nos últimos nove anos de sua atuação como orientadora, Soares orientou 1 dissertação de mestrado, defendida em 2000, e 8 teses de doutorado, sendo a última defendida em 2009¹⁹, quando oficialmente se descredenciou do PPGE-UFMG.

É possível observar, pelos dados reunidos para o Quadro 2, que, a partir do momento em que os orientandos de Soares passaram a defender seus trabalhos até a sua aposentadoria, apenas nos anos de 1981 e 1982 não se registrou nenhuma defesa de mestrando orientado por ela. Esse acontecimento coincide com os anos em que ela também não ofertou disciplinas no curso de Mestrado. Apesar disso, é possível observar que Soares manteve um fluxo regular e contínuo de orientações no âmbito da pós-graduação, com destaque a partir do ano de 1986, quando houve um crescimento expressivo no número de trabalhos por ela orientados. Somente entre 1986 e 1989, foram 12 dissertações orientadas. Esse número cresceu exponencialmente na década de 1990, com um total de 34 trabalhos de mestrado e doutorado, portanto, uma média de pouco mais de três trabalhos por ano.

Com relação ao ingresso desses mestrandos e doutorandos na pós-graduação da FaE, na consulta aos arquivos do PPGE e do Cedoc, observamos que os processos seletivos apresentavam um número reduzido de vagas, tornando a concorrência bastante acirrada. Na década de 1990, por exemplo, eram ofertadas apenas 15 vagas para o mestrado e 5 vagas para o doutorado. Na contramão dessa restrição, Soares manteve uma oferta bastante regular e elevada de cinco vagas em uma mesma seleção, comprovando o seu engajamento na formação de novos quadros de pesquisadores, a partir da pós-graduação.

Outro aspecto a se notar com relação à atuação de Soares na formação de mestres e doutores, é sua opção por um tipo de orientação que privilegiava a formação coletiva e interlocutiva de seus orientandos. Parte de sua estratégia formativa centrava-se na realização de reuniões em grupo, de modo a estimular que todos se comprometessem com as leituras consideradas básicas e compartilhassem as discussões dos projetos de cada um. A partir do momento em que passou a orientar doutorandos regularmente, atribuiu a esses a função de apoiar nas orientações coletivas, já que compreendia que a formação de um doutor perpassava pela formação de um pesquisador apto a formar outros pesquisadores²⁰.

Esse modo de orientação se articulava a uma outra atividade frequente de Soares na pós-graduação: a oferta das disciplinas “Seminários de Pesquisa”, “Seminário de Dissertação” e “Seminário de Tese”, destinadas ao debate coletivo dos projetos e memoriais dos pós-graduandos. O envolvimento frequente de Soares com essas disciplinas (que se pode ver no Quadro 1), cuja programação voltava-se para a construção conjunta de novos conhecimentos e saberes, relacionava-se ao seu entendimento de que a pesquisa se faz e se fortalece em grupo.

18 Dentre as dissertações de mestrado que orientou nesse período, uma delas, defendida em 1979, se deu em parceria com o professor Carlos Roberto Jamil Cury.

19 A orientação dessa tese se deu em parceria com Marildes Marinho.

20 As informações desse parágrafo tomam como referência as anotações de aulas de Soares, feitas por Maciel, sua orientanda no Mestrado (1994) e no Doutorado (2001).

Com relação aos trabalhos orientados por Soares, para propiciar visão de conjunto, apresentamos no Quadro 3 os nomes de seus orientandos e os títulos dos trabalhos, divididos por nível de pesquisa (mestrado e/ou doutorado) e ordenados por ano de conclusão. Também apresentamos, nesse quadro, quando identificada, a instituição de atuação de seus ex-orientandos.

Quadro 3. Relação de trabalhos orientados e instituições de atuação dos ex-orientandos

Ano de conclusão da orientação	Nome do(a) ex-orientando(a)	Título do trabalho acadêmico	Instituição de atuação (atual ou encerrado)
NÍVEL MESTRADO			
1978	GARCIA, Maria Aparecida de Mattos	Construção de módulos de treinamento para qualificação profissional	-
1978	MENDES, Maria Cecília da Costa de Araújo	A validade de conteúdo das provas de português dos vestibulares da Universidade Federal do Piauí, no período de 1973-1975	-
1979	SANTOS, Maria Ribeiro dos	A avaliação das redações escolares: alguns pressupostos ideológicos	-
1979	PAIXÃO, Helena Heloisa	A odontologia sob o capital: o mercado de trabalho e a formação universitário-profissional do cirurgião-dentista ²¹	UFMG
1979	COELHO, Maria Inês de Matos	A expressão linguística escrita de estudantes da 4ª série da escola de 1. grau: fatores diferenciais, implicações para a realização escolar e relações com a prática pedagógica	UEMG
1980	OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales	O conteúdo atual da didática: um discurso da neutralidade	UFMG e Cefet-MG
1980	FERREIRA, Maria Luiza de Almeida Cunha Ferreira	Alunos de suplência de 1º Grau em periferia urbana: estudo exploratório	-
1983	ALMEIDA, Guido de	O professor que não ensina: uma leitura do discurso do profissional do magistério	UFMG
1983	RIBEIRO, Ceres Maria Pinheiro	Estudo da mudança curricular no ensino médico da Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
1984	SANCEVERO, Marisilda Sacani	A didática e a prática pedagógica na escola de 1. Grau	UFU
1985	MELLO, Heliane Gramiscelli Ferreira de	A diferente distribuição do saber escolar: um estudo da discriminação social através de programas de ensino	UFMG
1985	AMARAL, Ana Lúcia	A pseudo-democratização da Escola Normal: um estudo no Instituto de Educação de Minas Gerais	UFMG
1986	OLIVEIRA, Leda Barbosa Mendes de	Encontros e desencontros: a entrada no palco escolar	-
1986	SANTOS, Alzirina Miranda dos	A formação do professor alfabetizador: a faceta lingüística	UFMG
1986	CUNHA, Maria Antonieta Antunes	Literatura infantil: a procura do leitor	Instituto de Educação de Minas Gerais / UFMG
1986	GONZÁLEZ, Alaíde Inah	A trama da escola: um revólver sob bombons: uma análise da função da escola pela ótica do teatro	UFMG
1987	COSTA, Dóris Anita Freire	Diferença não é deficiência: em questão a patologização do fracasso escolar	PUC-Minas
1987	DINIZ, Marilene Valério	Métodos de alfabetização: pressupostos lingüísticos	UEMG
1988	BARRETO, Maria Leticia Fonseca	Velhice, fantasia e realidade social	-

21 Dissertação orientada em parceria com o professor Carlos Roberto Jamil Cury.

1988	DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret	Leitura: inferências e contexto sócio-cultural	UFMG
1988	SILVA, Elizabete Caetano da	A constituição de turmas de alfabetização: mecanismos de marginalização e exclusão na escola	PUC-Minas
1988	LANZA, Avani Avelar Xavier	Fracasso escolar e alfabetização: uma crítica ao período preparatório	UFMG
1988	BEDRAN, Maria Therezinha Saad	A leitura na escola de 1º grau: gerando desprazer do texto?	UFMG
1988	GUEDES, Rosa Maria Ferreira	Testes de leitura: o discurso do professor em questão	–
1989	FERNANDES, Maria Terezinha Barude	Professores alfabetizadores da Região Sul de Minas Gerais: caracterização	UFMG
1989	LAMAS, Ivone Vieira Morais	Coesão em textos escritos: análise de referênciação ²²	UFMG
1990	BATISTA, Antônio Augusto Gomes	Aula de português: discurso, conhecimento e escola	UFMG
1990	FRIGOTTO, Edith Ione dos Santos	Concepções de linguagem e o ensino da língua materna do formalismo ensinado ao real ignorado ²³	UFF
1990	STARLING, Maria Helena de Almeida Ribeiro	Interferências da língua oral no processo de estruturação da escrita escolar	UFMG
1991	BRANDÃO, Heliana Maria Brina	Nem sapo, nem príncipe: uma leitura das leituras produzidas por camadas sociais diferentes	UFOP
1991	CASTANHEIRA, Maria Lúcia	Entrada na escola, saída da escrita	UFMG
1991	GERKEN, Carlos Henrique de Souza	Caçadores de esperanças: a conquista da escrita por jovens hortigranjeiros de Ibirité	UFSJ
1991	LEAL, Leiva de Figueiredo Viana	A escrita aprisionada: uma análise da produção de textos na escola	UNINCOR/Betim UFMG
1991	SILVA, Marildes Marinho da	Os usos sociais da escrita no cotidiano de camadas populares	UFMG
1992	GARCIA, Maria Mello	Alfabetização: uma ou duas? Um estudo exploratório	UFMG
1993	EVANGELISTA, Aracy Alves Martins	Condições de construção de leitores alfabetizando: um estudo na escola e na família em camadas populares	UFMG
1993	FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva	Mudança e resistência a mudança na escola pública: análise de uma experiência de alfabetização “construtivista”	UFMG
1993	RODRIGUES, Dilma Alves	O significado da escola rural revelado na trilha do trabalho	–
1993	ROSA, Dalva Eterna Gonçalves	Abordagem construtivista em uma classe de ciclo básico de alfabetização: do proposto ao real ²⁴	UFG
1994	GARCIA, Maria Manuela Alves	“Tempos pioneiros”: a constituição do campo da didática no ensino superior brasileiro	UFPeI
1994	MACIEL, Francisca Izabel Pereira	O analfabeto: vida e lida sem escrita	UFMG
1994	RESENDE, Valéria Barbosa de	A produção do fracasso e do sucesso na alfabetização de crianças das camadas populares	UFMG

22 Dissertação orientada em parceria com o professor Marco Antônio Rodrigues Vieira.

23 Dissertação defendida na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

24 Dissertação defendida na Universidade Federal de Goiás, orientada em parceria com a professora Maria Hermínia Marques da Silva.

1995	BICCAS, Maurilane de Souza	Creches comunitárias: como se constroem e se institucionalizam	USP
1995	CARDOSO, Cancionila Janzkovski	Da oralidade à escrita: a produção do texto narrativo no contexto escolar	UFMT
1995	PRADO, Ceres Leite	Línguas estrangeiras no mercado de bens simbólicos: um estudo nos Centros de Línguas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte	UFMG
1995	SILVA, Ceris Salete Ribas da	Condições de construção de um saber pedagógico no contexto escolar	UFMG
1995	SILVA, Jane Quintiliano Guimarães	Tipologias textuais e a produção de textos na escola	PUC-Minas
1995	VIEIRA, Martha Lourenço	Construtivismo: a prática de uma metáfora: forma/conteúdo do “construtivismo” em Nova Escola	UFMG
1996	BAPTISTA, Mônica Correia	A (De)formação da professora alfabetizadora	UFMG
1996	GRIFFO, Clenice	Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: perspectivas do aprendiz	UFMG
1996	GUIMARÃES, Mary Francisca	Preconceito racial em questão: a leitura de alunos	SMED/BH
1997	SILVA, Santuza Amorim da	Práticas e possibilidades de leitura na escola	UEMG
1998	BOTELHO, Paula	A leitura, a escrita e a interação discursiva de sujeitos surdos: estigmas, preconceito e formações imaginárias	Centro Zanmi de Suporte a Migrantes e Refugiados
1998	COSTA, Rosa Maria Drumond	Fora da escola e dentro dela: a literatura na vida de seus leitores	–
1998	ROCHA, Gladys Agmar Sá	A apropriação das habilidades textuais pela criança: fragmentos de um percurso	UFMG
1999	JORGE, Gláucia Maria dos Santos	A sala de aula na educação de jovens e adultos: processos interativos	UFOP
2000	MONTEIRO, Marcia Helena Nunes	A natureza política do processo educativo na alfabetização de jovens e adultos: um estudo exploratório de professoras alfabetizadoras bem sucedidas	UEMG
NÍVEL DOUTORADO			
1973	CARVALHO, Humberto Coelho	Elaboração e avaliação de um texto programado: estudo comparativo de aprendizagem de genética de populações através do método de instrução programa aplicado a estudantes de nível médio e universitário	UFMG
1996	BATISTA, Antônio Augusto Gomes	Sobre o ensino de Português e sua investigação: quatro estudos exploratórios	UFMG
1996	COSTA VAL, Maria da Graça	Entre a oralidade e a escrita: o desenvolvimento da representação de discurso narrativo escrito em crianças em fase de alfabetização	UFMG
1999	LACERDA, Lilian Maria de	Álbum de leitura: memória de vida, histórias de leitoras	Associação <i>Pour la Vie Ailleurs & Maintenant</i>
1999	LEAL, Leiva de Figueiredo Viana	Trajetória escolar, texto escrito e classe social: um estudo longitudinal	UNINCOR/Betim UFMG
2000	CARDOSO, Cancionila Janzkovski	A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal	UFMT
2000	EVANGELISTA, Aracy Alves Martins	Escolarização da literatura entre ensinamento e mediação cultural: formação e atuação de quatro professoras	UFMG

2000	FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva	Imprensa pedagógica: um estudo de três revistas mineiras destinadas a professores.	UFMG
2000	GALVÃO, Ana Maria de Oliveira	Ler/ouvir folhetos de cordel em Pernambuco: (1930-1950)	UFPE/ UFMG
2000	MIRANDA, Neusa Salim	A configuração das arenas comunicativas no discurso institucional: professores <i>versus</i> professores	UFJF
2001	MACIEL, Francisca Izabel Pereira	Lúcia Casasanta e o método global de contos: uma contribuição à história da alfabetização em Minas Gerais	UFMG
2004	ROCHA, Gladys Agmar Sá	Concepções de alfabetização e analfabetismo em campanhas de alfabetização: o caso do programa alfabetização solidária	UFMG
2009	SOUTO, Kely Cristina Nogueira	As concepções de alfabetização e letramento nos discursos e nas práticas de professoras alfabetizadoras: um estudo de caso em uma Escola Municipal de Belo Horizonte ²⁵	UFMG

Fonte: Acervos da Biblioteca “Professora Alaíde Lisboa de Oliveira” (FaE/UFMG) e da Biblioteca “Professor Rubens Costa Romanelli” (Fale/UFMG).

A partir dos dados apresentados no Quadro 3, pode-se observar que as orientações iniciais de Soares se deram no campo da Didática, em consonância com o lugar que ela ocupava no início da carreira como professora da Faculdade de Filosofia e, posteriormente, na FaE, quando assumiu a cadeira de Didática e Didática de Português.

Os títulos desses trabalhos iniciais, assim como os seus respectivos resumos, indicam uma preocupação com aspectos relacionados aos métodos/metodologias de ensino, que oscilam entre o debate pautado em conceitos da psicologia e da sociologia educacional. Dialogavam, nesse sentido, com as preocupações da autora com relação à eficiência/ineficiência do ensino, de modo a se refletir sobre os processos de ensino e de aprendizagem em contexto escolar.

Dessas reflexões iniciais mais ancoradas no campo da Didática, nota-se um gradativo processo de deslocamento das orientações de Soares para o campo do ensino de língua, em particular, o ensino da língua portuguesa e a alfabetização.

Embora nos primeiros trabalhos que orientou a temática do ensino da língua já figure, por exemplo, em dissertação defendida em 1978 sobre a validade dos conteúdos de português para exame vestibular, e em dissertação defendida em 1979 sobre a expressão linguística de crianças da 4ª série, é a partir da década de 1980 que essas questões passaram a prevalecer nos trabalhos orientados por Soares, sendo em 1986 a primeira dissertação com o termo “professor alfabetizador” no título, e em 1987, com o termo “alfabetização”.

Outro aspecto marcante nas orientações de mestrado e doutorado de Soares é a preocupação em conhecer realidades sociais diferenciadas, tendo as crianças majoritariamente como sujeitos investigados. A questão do fracasso da escola em ensinar a língua materna entra em cena, na contraposição de um discurso de que é a criança que fracassa em aprendê-la. A teoria da reprodução, de Pierre Bourdieu, e a da escola como aparelho ideológico do estado, de Louis Althusser, se fazem presentes nos referenciais teóricos desses trabalhos iniciais, com a finalidade de apontar o funcionamento da escola como reprodutora do sistema. Nessa linha investigativa, os trabalhos orientados por Soares nas décadas iniciais apontam críticas ao modelo tecnicista, à neutralidade do/no ensino, acompanhada do questionamento à ideologia da linguagem, escola e sociedade. Com isso, embora não tragam na essência um tom discursivo de denúncia propriamente dito, centram-se na preocupação em pensar a escola como reprodutora do sistema capitalista e como elemento central na discussão sobre o capital cultural.

²⁵ Tese orientada em parceria com a professora Marildes Marinho.

Esse modo de produzir pesquisa entre os anos de 1970 e 1980 tem relação direta com uma situação geracional, na qual pesquisadores e professores universitários brasileiros redirecionaram o seu modo de olhar para a escola, em função da chegada e do ganho de força que as teorias críticas advindas da Sociologia tiveram no Brasil à época.

À medida que as orientações de Soares se avolumam nos anos 1990, observa-se pelo Quadro 3 que o enfoque dado nos trabalhos a partir do campo de reflexões sobre o ensino da língua se amplia, abrangendo, por exemplo, práticas escolares, políticas públicas, aspectos históricos, atuação e perfil docente, entre outros. Essa amplitude investigativa demonstra não apenas uma capacidade ímpar de orientação de Soares, como também o seu papel relevante na atuação, direta e indireta, de produção de conhecimento sobre questões relacionadas ao ensino da língua.

Um dado importante a ser observado nos trabalhos orientados por Soares é que, embora ela seja uma das pioneiras nas proposições e nos debates em torno do conceito de “letramento”, o uso dessa palavra aparece no título de um único trabalho por ela orientado, cuja defesa se deu em 2009, portanto, o último. De todo modo, os resumos de trabalhos anteriores evidenciam uma preocupação recorrente desde a década de 1980 com os usos e as funções sociais da leitura e da escrita. Isso também pode ser verificado pelos títulos apresentados no Quadro 3, nos quais estão presentes indícios que mostram a tentativa de compreender os sentidos e os significados do ensino da língua em contexto rural, entre sujeitos jovens e adultos não alfabetizados, entre crianças de contextos sociais e culturais distintos, em situações que envolvem a relação família e escola e os processos socioculturais de uso da língua em situação escolar.

Do ponto de vista metodológico, pode-se afirmar, com base nos dados do Quadro 3, assim como nos resumos das teses e dissertações aqui levantadas, que prevalece entre os trabalhos orientados por Soares a opção pela pesquisa de tipo etnográfica, embora também se verifiquem importantes trabalhos centrados na análise documental, especialmente quando tomam como objeto investigativo políticas públicas e aspectos históricos da alfabetização.

As questões literárias também figuram entre os temas dos trabalhos orientados por Soares. O primeiro deles se deu ainda em 1986, com a dissertação de Maria Antonieta Antunes Cunha, que se consolidou como uma das mais importantes referências na história do ensino desse gênero literário no Brasil (OLIVEIRA, 2015). Ainda com relação aos trabalhos que abordam a literatura, é interessante notar que Soares e suas orientandas sempre o fizeram na tentativa de compreender a relação entre a escola e a literatura, portanto, de pensar a formação do leitor do texto literário em situação de escolarização. Isso mostra o compromisso com a escola, sobretudo a pública, assumido por Soares ao longo de sua trajetória profissional como pesquisadora e como formadora de outros professores e pesquisadores.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 3, é necessário destacar outro aspecto que marca a trajetória intelectual de Soares: seus orientandos. Ao longo dos 38 anos em que atuou como professora da pós-graduação, a partir das “redes de sociabilidades” (SIRINELLI, 2003) que foi formando por meio das orientações, ela incidiu diretamente na formação acadêmico-científica desses mestres e doutores, assim como também formou-se a partir deles, seja pelos desafios característicos da atividade de orientação, seja pelas temáticas de interesse que esses apresentavam, seja, ainda, pela bagagem cultural, social e científica que traziam e que se revelavam no trabalho individual e coletivo.

Nesse movimento de formar e formar-se, cabe notar que os ex-orientandos de Soares também tiveram papel importante na formação de outras/novas gerações de pesquisadores, especialmente por meio da atuação profissional que desempenharam/desempenham após a conclusão de suas pesquisas.

Isso se observa pelos espaços de atuação que os ex-mestrandos e ex-doutorandos de Soares ocuparam/ocupam, grande parte deles como professores de renomadas universidades brasileiras.

Embora não tenhamos conseguido recuperar informações sobre a atuação profissional de todos, verifica-se pelo Quadro 3 que a maior parte atuou/atua como professores da UFMG, especialmente na FaE e na Fale. Porém, também há pesquisadores por ela formados que atuaram/atua em instituições de diferentes regiões do país, como: a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Federal de Goiás, a Universidade Federal de Mato Grosso, a Universidade Federal de Juiz de Fora, a Universidade Federal Fluminense, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a Universidade do Estado de Minas Gerais, a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal de São João Del-Rei, entre outras instituições.

Essa espécie de rede constituída por e a partir de Soares na relação com seus orientandos e as instituições de atuação deles indica, em alguma medida, uma amplificação, reverberação ou extensão de suas ideias e posicionamentos como uma intelectual mediadora e produtora cultural. Não se trata de entender esse movimento de forma simplificada, como mera reprodução ou replicação do pensamento de Soares, mas como um movimento centrado na ideia de “rede de sociabilidade”, portanto, a partir de gestos voluntários, que denotam, como explica Sirinelli (2003), uma afinidade intelectual e política em sentido amplo. Nessa perspectiva, considerando que a existência de qualquer sujeito é sempre descontínua, é preciso também compreender que as “redes de sociabilidade” não constituem ações puramente racionais. Como explica Alves (2019, p. 35): “Simpatias e hostilidades, amizades e rancores, solidariedade e competição mesclam-se nas configurações e nos deslocamentos que marcam as redes de sociabilidade”.

Em face do exposto neste tópico, pode-se observar que o gradativo engajamento de Soares e seus orientandos com questões ligadas ao campo do ensino da língua, em especial do ensino inicial da leitura e da escrita – alfabetização – coincide com o próprio processo de sedimentação desse campo de pesquisa, tal como propõe Mortatti (2000).

Possivelmente na confluência de seus interesses profissionais e de pesquisa e impulsionada pelo estado do conhecimento sobre alfabetização que coordenou na década de 1980, Soares parece promover um redirecionamento de suas atividades na pós-graduação para pensar os diferentes aspectos relacionados com a apropriação da língua escrita, de tal modo que muitos dos trabalhos por ela orientados centram-se na observação das diferentes facetas que constituem a alfabetização, assim como buscam dar conta das lacunas que se faziam necessárias para melhor compreensão desse fenômeno sócio-histórico. Isso não significa, contudo, que a atuação de Soares passou a se dar de modo restritivo a esse tema, como se pode ver pelo Quadro 3. Porém, é visível que os trabalhos por ela orientados em alguma medida buscam dialogar com a identificação de “estudos e pesquisas, necessários na área de alfabetização”, de modo que pudessem “oferecer a definição de uma política adequada de incentivo à pesquisa, nessa área” (SOARES, 1989, p. 130).

Considerações finais

Pensar sobre a trajetória de vida de sujeitos entendidos como intelectuais requer, como adverte Bourdieu (2006), superar o desafio da “ilusão biográfica” de que a vida, como uma existência individual, é concebida como o relato sequencial dos acontecimentos. Esse foi o desafio a que nos propusemos aqui.

Ao tomar aspectos da trajetória de vida de Magda Soares como professora e como orientadora a partir da FaE/UFMG, para compreender sua importância na história da alfabetização no Brasil, buscamos apresentar uma “série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente [...] num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações” (BOURDIEU, 2006, p. 189). Nesse sentido, mais do que nos determos ao que se poderia considerar eventos aparentemente de maior importância na trajetória de Soares, lançamos luz sobre aspectos que constituem a sua “vida como professora universitária”, como um tipo de “vida cotidiana”, que evidencia, na relação com outros, o processo descontínuo de fazer-se pesquisadora e de atuar como formadora de outros, portanto, uma contribuição direta para a formação de novas gerações de pesquisadores comprometidos com a investigação em alfabetização.

Por isso, interessou-nos observar as nuances transformativas do interesse científico de Soares, seja pelas disciplinas que lecionou, seja pelos trabalhos que orientou. Também nessa linha, o próprio deslocamento de uma preocupação mais inicial advinda do campo da didática, para preocupações de natureza sociológica, antropológica e metodológica mostra o engajamento dessa pesquisadora na busca de produção de conhecimento qualificado que pudesse efetivamente ajudar a irromper com o histórico fracasso da escola no ensino da língua escrita.

A relativa variedade de temas abarcados por Soares em suas aulas e orientações, dentro do escopo maior do “ensino de língua”, sugere sua ação em favor de contemplar o preenchimento de lacunas por ela mesma observadas em pesquisa de estado do conhecimento sobre alfabetização no Brasil.

Esse percurso, em nada linear, conforme elucida Bourdieu (2006), a partir de Allain Bobbe-Grillet, mostra que o “[...] o real é descontínuo, formado de elementos justapostos sem razão, todos eles únicos e tanto mais difíceis de serem apreendidos porque surgem de modo incessantemente imprevisto, fora de propósito, aleatório” (p. 185).

É relevante destacar, aqui, que a compreensão da trajetória intelectual de Soares como produtora e mediadora cultural só é possível de ser entendida na relação de coletividade. Como destaca Gomes e Hansen (2016), “os intelectuais têm um processo de formação e aprendizado, sempre atuando em conexão com outros autores sociais e organizações, intelectuais ou não, e tendo intenções e projetos no entrelaçamento entre o cultural e o político (p. 12).

No caso de Soares, verifica-se um trabalho sempre voltado para a noção de “grupo”, seja pelo formato das orientações que privilegiava, seja pela ação direta e indireta de formação de redes na e a partir da FaE/UFMG, especialmente em função do Ceale.

Em face disso, compreendemos que as atuações de Magda Soares como professora e orientadora da FaE/UFMG são marcantes de seu importante lugar na história da alfabetização, em especial, na constituição de um campo específico de estudos e pesquisa sobre o tema. Como uma intelectual cuja atuação se perfaz nas dimensões da mediação, da produção de saberes e do engajamento, sua posição se evidencia com destaque na arquitetura e sedimentação das culturas políticas e científicas inerentes a esse campo.

Referências

- ALVES, Claudia. Contribuições de Jean-François Sirinelli à história dos intelectuais da educação. *Revista Educação e Filosofia*, v. 33, n. 67, jan./abr. 2019.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes; LACERDA, Nelma Marçal; BAHIENSE, Priscilla Nogueira. Da Faculdade de Filosofia à Faculdade de Educação da UFMG: a invenção de uma instituição. *Revista Tópicos Educacionais*, v. 28, n. 2, p. 1-19, 2022.
- GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- MACIEL, Francisca Izabel Pereira; ROCHA, Juliano Guerra. Alfabetização no Brasil, o estado do conhecimento: histórias e memórias no Ceale/FaE/UFMG. In: *Anais do V Congresso Brasileiro de Alfabetização*, Florianópolis: Udesc, 2021. v. 1. p. 1-11.
- MACIEL, Francisca Izabel Pereira; ROCHA, Juliano Guerra. *Magda Soares e sua produção intelectual no campo da alfabetização, leitura e escrita no Brasil (1959-1998)*. Artigo aprovado para publicação na *Revista Linhas*, UDESC. No prelo.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização*. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. Magda Soares na história da alfabetização no Brasil. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. *História do ensino da literatura infantil na formação de professores no estado de São Paulo (1947-2003)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: REMOND, René (Org.). *Por uma história política*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2003.
- SIRINELLI, Jean-François. De la demeure à l'agora. Pour une histoire culturelle du politique. Vingtième Siècle. Revue d'histoire. n. 57, p. 121-131, janvier-mars, 1998.
- SIRINELLI, Jean-François. Génération intellectuelle. Khâgneux et Normaliens dans l'entre-deux-guerres. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.
- SOARES, Magda. *Estudo dirigido*. Tese de concurso para Livre-docência da Cadeira de Didática Geral e Especial, da Faculdade de Filosofia da U.M.G. Belo Horizonte: Os Amigos do Livro, 1962.
- SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.
- SOARES, Magda. *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Brasília, DF: INEP; Santiago: REDUC, 1989.
- SOARES, Magda. *Metamemória-memórias: travessia de uma educadora*. São Paulo: Cortez, 1991.
- SOARES, Magda. Discurso por ocasião da entrega do título de Professora Emérita da UFMG. 1998. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas (Org.). *Eméritos e pioneiros: destaques da educação*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2005.
- SOARES, Magda. Memórias da Pós-Graduação. *Live* "PPGE – 4ª na Pós (50 anos Pós-graduação FaE). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D-0M2Q90WYc>>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. *Revista Brasileira de História da Educação* São Paulo, v.8, n. 1 p. 63-85, jan./abr. 2008.

Recebido em: 19/07/2023

Aceito em: 01/09/2023